

144 Anos

Primeiro Império

A Independência do Brasil em relação a Portugal praticamente não alterou em nada as condições econômicas e sociais desde o Período Colonial (1770). Somente alguns grupos privilegiados participavam da política e a maioria da população brasileira era analfabeta além de não ter acesso a saúde e à educação. A economia estava em crise pois o ouro era extraído em quantidades menores, a produção açucareira caiu e o algodão plantado no Maranhão não ampliava seu mercado consumidor. Como país independente, o Brasil precisava de uma constituição, assim em 1823, Dom Pedro I convocou a Assembléia Nacional Constituinte que ocorreria no Rio de Janeiro que era a capital do Reino até então.

A Assembléia reuniu políticos liberais e conservadores e por causa dos diferentes interesses, houveram embates. Quando foi criado um projeto liberal que limitava os poderes do imperador, Dom Pedro I fechou a Assembléia e em 1824, outorgou a Constituição escrita por ele e homens de sua confiança. A primeira Constituição oficial brasileira dividia quatro poderes. O Legislativo, o Executivo, o Judiciário e o Moderador, o qual era ocupado por ele. Isso desagradou a população que desejava um governo liberal, assim, o Império de Dom Pedro I foi uma época de muitas rebeliões e manifestações populares.

Um dos movimentos mais conhecidos foi o de Pernambuco em 1824. Eles reclamavam do descaso com a economia da região, já que o comércio açucareiro não ia bem e iam contra o autoritarismo de D. Pedro I.

O governador até chegou a anunciar a Independência da região e a organização da Conferência do Equador. Chefiados por Frei Caneca, o pernambucanos convocaram uma Assembléia para escrever uma Constituição com o modelo da Colômbia, porém o governo enviou tropas para sufocar o movimento e prender seus líderes.

A popularidade de Dom Pedro I só foi caindo. A população cada vez mais insatisfeita, a grave crise econômica, a dívida a ser paga para Portugal após a Independência entre outros fatores que influenciaram na renúncia da coroa em 1831 e a volta para Portugal, onde morreu em 1834. Deixou aqui seu filho de cinco anos de idade Pedro de Alcântara.

Período Regencial

Após a renúncia de Dom Pedro I, seu sucessor direto era seu filho. Porém o garoto tinha somente cinco anos de idade, e de acordo com a Constituição outorgada pelo próprio Dom Pedro I, um herdeiro tão novo que assumisse a corôa, sem contar com nenhum parente próximo maior de 25 anos, o Império deveria ser governado por uma Regência eleita.

Porém, mesmo durante esse período, a insatisfação popular continuou e a instabilidades econômica também. Devido a disputa entre políticos e conservadores e liberais, havia constantes trocas de representantes e a fraqueza do governo deixava a população inteira insegura, desde um escravo, até um latifundiário. Por isso, o Período Regencial também foi uma época de

constantemente movimentos. Apesar da tensão todos esses movimentos foram pacificados pelo governo, porém era hora de acalmar os nervos da população. Assim, assumiu definitivamente o trono, Pedro de Alcântara.

Para que isso fosse possível, foi necessário um golpe que ficou conhecido como Golpe da Maioridade no qual foi dito que Dom Pedro II tinha 18 anos quando na verdade sua idade estava em trono dos 14 anos de idade.

Segundo Império

Logo após assumir, Dom Pedro II enfrentou a difícil tarefa de organizar o governo. A disputa entre conservadores e liberais, que apoiaram o Golpe da Maioridade, continuou. Os liberais ganharam as eleições de 1840, porém devido a violência que marcou esse período, o imperador anulou essas eleições e convocou um ministério conservador, o que gerou grande descontentamento na população.

A Revolução Praieira deve seu nome ao Jornal Diário Novo, localizado na Rua da Praia que era um dos principais meios de comunicação dos liberais. Movimento armado que arrastou pessoas, inspiradas pelos movimentos europeus, a irem pelas ruas lutar contra o autoritarismo do governador

pernambucano.

Em 1847, com o objetivo de acabar com as lutas entre partidos, é estabelecido no Brasil o Parlamentarismo. Esse novo modelo colocava o imperador no poder Moderador e um ministro do poder Executivo, porém Dom Pedro II continuou com ambos os poderes.

A economia brasileira continuava debilitada sendo que somente o café estava mantendo a maioria das exportações brasileiras. Teve uma manutenção no trabalho escravo, pois com a chegada de famílias imigrantes houve uma expansão.

Os escravos na produção do café era uma grande vantagem, pois trabalhadores escravizados não consumiam as mercadorias produzidas e comercializadas internamente pois não tinham condições. Em 1840 o economista Celso Furtado cita que o açúcar e o café correspondiam a 83% das exportações.

Furtado alertava que com campanhas e leis internacionais criadas para acabar com o tráfico negreiro podiam encarecer a mão de obra escrava, como consequência disso os produtos ficariam mais caros.

As lavouras cafeeiras se expandiram para o Vale do Paraíba e Oeste Paulista. A terra vermelha propiciava o desenvolvimento das fazendas, os portos que escoavam a produção eram o do Rio de Janeiro e Santos.

Durante o século XIX, a economia do Brasil era voltada para a exportação, com isso, o Segundo Império viveu um surto devido a grandes empreendimentos.

No século XIX surgem vários grandes empreendedores como Irineu Evangelista, Barão e Visconde de Mauá.

Visconde de Mauá era de origem humilde, e acabou se associando aos banqueiros mais prósperos da Inglaterra, os Rothschild. Ele desenvolveu inúmeros projetos, como os de construção de ferrovia, instalação de estaleiros, a iluminação a gás da cidade do Rio de Janeiro, dentre outros projetos. Ele criou o banco de Mauá e CIA, que possuía filias no Uruguai, Argentina, Inglaterra e França.

No Rio de Janeiro e São Paulo surgem fábricas têxteis e confecções, de chapéus, sombrinhas, artigos de couro, etc. eram pequenas fábricas, porém sua produção era de destino local.

Em 1844 surge a Tarifa Alves Branco, que estabeleciam taxas alfandegarias, ou seja, aumentava o preço de importação.

Essa taxa também contribuía para o crescimento das pequenas fabricas no Brasil. Outros fatores que contribuían para o surto eram a chegada de famílias imigrantes ao Brasil, a proibição do trafico negreiro e o desenvolvimento cafeeiro.

Com o desenvolvimento cafeeiro, enriquecimento de grandes proprietários, surto industrial e chegada de imigrantes aumentaram a influencia europeia na sociedade brasileira. Essa influencia já era percebida pelas vestimentas da elite e das camadas medias urbanas, em palavras derivadas do francês e inglês, que faziam parte do vocabulário cotidiano.

Poucas pessoas podiam seguir esse estilo europeu, pois a maioria da população brasileira vivia na miséria ou em condições de extrema pobreza, e ainda haviam os escravizados que estavam fora de todas bases governamentais.

A casa humilde e o casarão sofreram mudanças ao longo do século, segundo Mary Del Priore. Essa deveria ser o universo feminino, no qual cabia á mulher manter o lar arrumado, educar a prole e obedecer o marido.

Em exceção as mulheres da elite, o resto era analfabetas, trabalhavam em pé de igualdade com os pais, irmãos e maridos, muitas mulheres morriam durante o parto.

Os negros escravizados ou alforriados eram os encarregados dos trabalhos, eles realizavam desde trabalhos simples até trabalhos mais pesados, somando a sua carga de trabalho ainda havia a discriminação.

De acorde com Sérgio Buarque de Holanda, os negros escravizados aspiravam a alforria, e os mulatos desejavam o "branqueamento". Naquela época a discriminação eram consideradas "coisas normais".

A crise do sistema imperial brasileiro

Em 1870, o império brasileiro vem sendo pressionado por forças internas e externas, a Inglaterra exigia o fim do trabalho escravo com o objetivo de ampliar seu mercado consumidor.

Os grandes fazendeiros não queriam perder os seus investimentos, e ainda ocorriam disputas territoriais na Região da Prata. A Região da Bacia de Foz do Prata era de grande importância para o Brasil, pois alcançava as regiões do Sul do país.

Ao longo do século XIX movimentos armados eram realizados na região pelos argentinos, uruguaios e paraguaios. Juan Manuel Rosas tomou o poder da Argentina e promoveu a ampliação territorial argentino, além de proibir outras ações de navegar nos rios Uruguai, Paraná e Paraguai.

Durante essa mesma época surgiram no Uruguai dois partidos políticos rivais, os Blancos(pecuaristas) e os Colorados(comerciantes). O partido dos Colorados teve a influência brasileira e Rosas cooperou com os Blancos, assim acarretando uma confusão entre Argentina e Brasil.

Os brasileiros temendo invasões sulistas também ajudaram os que se opunham Rosas na Argentina. As alianças formadas eram para tirar Rosas do comando. E em 1856 Brasil e Argentina assinam o Tratado de Comércio, Navegação e Amizade, os conflitos entre Brasil e Uruguai foram resolvidos com a assinatura do tratado.

Outro acontecido importante na Bacia do Rio Prata foi a Guerra do Paraguai ou Guerra da Tríplice Aliança. Essa guerra ocorreu por motivos expansionistas paraguaios.

Solano López, líder paraguaio deu continuidade na sua política de desenvolvimento econômico, iniciada por Gaspar Rodríguez e Francia. Eles queriam ampliar seu território e obter uma saída marítima.

Com esses objetivos Solano López invadiu a província de Mato Grosso, com isso deu início ao conflito. Como Paraguai era o único país que não dependia de ninguém, ou seja, sua economia era forte o bastante para ser independente, porém com esse ataque ao Brasil, formou - se a Tríplice Aliança, envolvendo Uruguai, Argentina e o Brasil, que dependiam da Inglaterra.

Como o Paraguai tinha sua economia fortificada, e muito mais tropas que todos os países juntos pensou que ganharia a guerra, mas não foi bem assim.

Com os países da Tríplice Aliança perdendo, pediram ajuda da Inglaterra, que com pensamentos investidores, a Inglaterra fez empréstimos de armas de fogo, etc. E outro fator que fez com que o Paraguai perdesse foi que o Brasil tinha muitos escravos, então o Paraguai foi massacrado, com cerca de 70% da população morta.

Abolição da Escravidão

As pressões para que o trabalho escravo fosse abolido foram muitas, pois até mesmo dentro do Império existiam líderes intelectuais abolicionistas. Para ampliar seu mercado consumidor a Inglaterra aprovou, em 1845, a Lei Bill Aberdeen, que apreendia todo e qualquer navio de tráfico negreiro que foi seguida assim, em 1850, a Lei Eusébio de Queirós no Brasil. Após isso, em território brasileiro foram aprovadas leis que libertavam escravos maiores de 60 anos e filhos de escravizados, como a Lei do Ventre Livre e a Lei Saraiva-Cotegipe. Por fim, em 1888, a Lei Áurea foi assinada pela Princesa Isabel, libertando todos os escravos.

Dom Pedro II, a partir daí, teve que enfrentar problemas com a Igreja, que não

aceitava que o mesmo nomeasse seus bispos, além da falta de apoio dos grandes fazendeiros pela carta de abolição e o exército que estava querendo governar após a Guerra do Paraguai. Isso tudo levou ao fim do Império e a Proclamação da República.

Parte 2

Novo século, novas ideologias

Liberalismo

Ao longo do século XVIII, o Mundo foi influenciado por ideais do Iluminismo. Mas ao longo do século XIX, surgiram novas maneiras de pensar sobre a sociedade.

O Liberalismo tinha conceito ligado a Liberdade absoluta do ser humano, onde este era livre para buscar o conhecimento e tomar suas próprias decisões.

Socialismo

A busca por uma sociedade totalmente igualitária que já vinha desde antes da Revolução Industrial quando alguns grupos tentavam resolver os problemas rurais.

Existiram vários movimentos de uma classe ou um grupo de pessoas que adotaram essa nova ideologia na época. Um deles foi o movimento operário, que adotou em busca de alternativas para a vida de trabalho de sacrifícios e privações nas fábricas. Essa classe que foi criada na Revolução Industrial, representava os trabalhadores que vendiam sua força de trabalho para os patrões que eram os proprietários dos barracões, das máquinas e da matéria prima. A Revolução Industrial trouxe muitos benefícios a muita gente e reflete até os dias de hoje, porém não há como negar que ela trouxe muita

desigualdade social principalmente em suas primeiras fases. O socialismo pregava uma sociedade sem a divisão de classes. Porém ele era dividido em dois grupos: o utópico e o científico.

Os socialistas utópicos receberam esse nome porque criticavam a condição que a classe operária se encontrava até então mas não apresentava propostas para mudar esse quadro. Teve como principais representantes Sain-Simon, Charles Fourier e Robert Owen.

Karl Marx e Friedrich Engels ficaram conhecidos como representantes do socialismo científico, que ao contrário do utópico, apresentava ideias para uma sociedade igualitária e justa. Em 1848, Marx e Engels publicaram o Manifesto comunista. Na obra, Marx e Engels conclamam os trabalhadores a promoverem uma revolução e a implantarem uma certa ditadura do proletariado. A medida

que a Revolução Industrial foi se espalhando e ganhando força, o socialismo encontrou mais seguidores dispostos a derrubar a classe burguesa.

Anarquismo

Seguindo, mais ou menos, a linha do socialismo, surge o Anarquismo.

O Anarquismo prega a mais completa liberdade do ser humano, o anticlericalismo e o ateísmo. Dessa forma, defende a inexistência de um governo estabelecido.

Os principais representantes desse movimento foram William Godwin, Peter Kropotkin e Mikail Bakukin.

Nacionalismo

O nacionalismo esteve em voga no século XIX e buscava despertar o sentimento de pertencimento a uma nação na população. Foi um projeto de governos que buscavam a união de uma nação e foi adotado por muitas pessoas influentes. É importante ressaltar também o importante papel dos artistas da época, pois ajudaram na divulgação do movimento.

Influenciados por esses

pensamentos, os Estados que ocupavam a Península Itálica e o Sacro Império Romano-Germânico iniciaram um processo de unificação territorial. Italianos e alemães solicitaram aos órgãos internacionais como o Congresso de Viena em 1814. Porém, mesmo depois do fim das campanhas Napoleônicas, haviam aqueles que eram beneficiados com a divisão como o Império Austro-Húngaro que sempre impedia o processo.

Em meio a tantos embates e a tantas ideologias, a Igreja se pronunciou com a encíclica *Rerum Novarum*, publicada pelo papa Leão XIII em 1891. Ele dizia para que industriais e comerciantes promovessem ações para melhorarem as condições dos trabalhadores.

Imperialismo

Século XIX, a essa altura a industrialização iniciada pela Inglaterra já havia se espalhado por todas as partes do Mundo. Isso obrigou as potências da época a buscarem novos mercados consumidores para não ficarem para trás, já que a concorrência começava a aparecer. Essa concorrência fez com que a classe burguesa iniciasse um período de consumismo em massa.

Além disso, o desenvolvimento da tecnologias e o surgimento da utilização de ferro e carvão como matéria prima aumentou ainda mais a necessidade dos países Europeus buscarem novas terras. Surgiu então o Neocolonialismo que foi a busca por colônias principalmente na África, Sul da Ásia e Oceania.

As nações capitalistas tinham como

base ações econômicas e ações humanitárias. As ações econômicas eram a exploração de novas terras através do capital de grandes empresários e as ações humanitárias eram, de certa forma, uma espécie de desculpa que era dada aos nativos para justificar a exploração. Algo como oferecer a evolução em troca da exploração. Uma justificativa generosa para ações tão estarrecedoras.

A África foi o primeiro continente a ser explorado pelos europeus em função de ser perto e pela falta de resistência a dominação devido a fragilidade bélica e ao isolamento de muitos povos. Converteu-se, assim, no continente que foi mais explorado e essa exploração reflete até os dias de hoje.

Os europeus já desejavam ir a Ásia a muito tempo. Assim a Inglaterra manteve

relações com Índia e China com produtos como o algodão o chá e o ópio. Os ingleses, não somente exploravam esses povos, mas também não respeitavam suas culturas, o que fez com que a população pegasse em armas para expulsar os colonizadores.

Na Índia podemos citar a Revolta dos Cipayos de 1857. Movimento promovido quando indianos, que trabalhavam no exército inglês, descobriram que a gordura da vaca era usada na lubrificação de armas. A vaca é um animal sagrado para os hindus, porém a revolta foi contida pelos ingleses.

Na China, podemos citar como exemplo a Guerra do Ópio, que começou quando o imperador chinês proibiu o comércio e o consumo de ópio. Os ingleses que obtinham muito lucro com as plantações, não aceitaram a ordem o que gerou o conflito.

Contou com três fases, porém no fim, foi vencida pelos ingleses que receberam a ilha de Hong Kong por cem anos e ainda tiveram liberada a comercialização do produto.